PR1 RELATÓRIO FINAL

WP3 - PR1

Desenvolvido por MEUS

Número do projeto: 2023-1-PL01-KA220-YOU-000159009

MAYFIN

Co-funded by the European Union

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Conteúdo

INTRODUÇÃO 2
1. ESTADO ATUAL DA LITERACIA FINANCEIRA DOS JOVENS 4
2. O ESTADO DAS COMPETÊNCIAS 8
2. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS 12
3. OS ACONTECIMENTOS QUE INFLUENCIARAM O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS O ESTADO DAS COMPETÊNCIAS 27
4. CONCLUSÕES / RECOMENDAÇÕES E LIÇÕES 35

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License.

INTRODUÇÃO

Sob o WP3, todo o conteúdo de pesquisa e diretrizes de aprendizagem serão desenvolvidos para permitir o desenvolvimento de PR de alto impacto. O pacote de trabalho foca-se principalmente na pesquisa e no desenvolvimento de conteúdo para apoiar a entrega de resultados que impactam nas competências em falta e nos problemas identificados.

O projeto MAYFIN visa abordar as lacunas na educação financeira e nas competências relacionadas entre os jovens, desenvolvendo ferramentas e recursos educacionais que podem ser usados em diversos contextos europeus. Os objetivos desta pesquisa incluem compreender o estado atual da literacia financeira, pensamento crítico, tomada de decisão, resolução de problemas e pensamento reflexivo entre os jovens nos países parceiros.

Este relatório final (PR1) apresenta o estado do desenvolvimento de competências e eventos nacionais de impacto nas competências, compilando insights dos 6 relatórios nacionais. Inclui também uma série de recomendações e lições aprendidas, que serão incorporadas nos cenários, histórias, personagens e objetos do jogo online desenvolvido no âmbito deste projeto. O objetivo final é apoiar o desenvolvimento dessas competências através de ferramentas educacionais inovadoras.

Este relatório será disponibilizado em cada uma das línguas nacionais da parceria e em inglês para uma maior disseminação, assegurando assim um acesso e impacto mais amplos.

Metodologia utilizada

A abordagem deste relatório baseia-se numa combinação de pesquisa documental e de campo, dentro dos países parceiros, para apresentar uma visão geral da situação atual da educação financeira e das competências relacionadas entre os jovens.

Pesquisa documental

Foi realizada uma pesquisa documental através de uma revisão de artigos e relatórios anteriores, bem como materiais online com foco em dados secundários que possam informar momentos e aspetos chave da literacia financeira, mas também do pensamento crítico, tomada de decisão, resolução de problemas e pensamento reflexivo. A nossa principal fonte de informação foram inquéritos nacionais, publicações académicas e documentos de política relevantes.

A pesquisa documental realizada mostrou que o nível de literacia financeira também difere entre regiões e grupos demográficos específicos. Alguns desses desafios incluem a dependência de fontes informais de informação financeira e a falta de educação formal em matérias financeiras. Políticas nacionais e iniciativas educacionais

O impacto das políticas nacionais e das iniciativas educacionais também pode variar, com alguns países a demonstrar maior progresso do que outros.

Tópico de Pesquisa

A parte de campo da pesquisa consistiu na administração de questionários e na realização de entrevistas com um total de 120 participantes, educadores e pessoas de organizações que lidam com jovens em todos os países parceiros. Cada um realizou 20 questionários/entrevistas nos seus respetivos países. Neste mundo de aprendizagem de adultos orientado para resultados, os questionários foram amplamente implementados para identificar o conhecimento existente, lacunas de competências e de formação com o grupo focal.

Os dados da pesquisa documental e de campo foram recolhidos e analisados para identificar tendências, lacunas e oportunidades na educação financeira. A utilização desta abordagem de métodos mistos garantiu uma compreensão sólida e abrangente do tema de pesquisa.

Nos estudos de campo, procurámos respostas de educadores e jovens em organizações para obter uma ideia prática do estado atual do desenvolvimento de competências. No geral, os participantes identificaram lacunas importantes na educação financeira e pediram ferramentas educacionais menos passivas e mais envolventes. A pesquisa de campo também demonstrou a importância de situar a educação financeira no contexto cultural e histórico de cada país.

Enquanto a pesquisa documental nos permitiu identificar tendências comuns na educação financeira, a pesquisa de campo ajudou-nos a ganhar conhecimento "no terreno" a partir de pessoas que trabalham na área. A integração destas duas abordagens deixou claro que os modelos educacionais precisam ser mais contextuais, tanto em resposta às tendências gerais identificadas na pesquisa documental quanto às especificidades identificadas na pesquisa de campo. Esta abordagem integrativa formará um modelo para o desenvolvimento de instrumentos educacionais específicos no âmbito do projeto MAYFIN.

1. ESTADO ATUAL DA LITERACIA FINANCEIRA DOS JOVENS

Aqui veremos uma análise do estado atual da literacia financeira dos jovens em cada um dos países e o que cada um destaca como mais relevante.

ITÁLIA

Os parceiros italianos completaram uma revisão dos padrões de literacia financeira para jovens de 15-18 anos em Itália, reunindo informações da literatura relevante (estudos recentes, artigos de imprensa e material online). A pesquisa do Banco de Itália de 2023 sobre 5.400 italianos com idades entre 18-34 anos (divulgada em janeiro de 2024), por exemplo, forneceu dados sobre a cultura financeira entre os jovens. Este estudo mostrou que apenas 35% dos jovens têm conhecimento suficiente de conceitos económicos básicos, com variações significativas baseadas em sexo, área e nível educacional. Uma das maiores dependências específicas de fontes online para melhorar a literacia financeira é o que está a levar os jovens a confusão e comportamentos de risco.

No entanto, ainda proporciona alguma forma de autonomia financeira dentro do ambiente familiar e, pelo lado positivo, em Itália, onde um trabalho semelhante está em andamento, o Ministério da Educação e o Banco de Itália comprometeram-se a colaborar para apoiar uma abordagem abrangente e identificaram maneiras de apoiar iniciativas multidisciplinares e formação em serviço para professores no tema da educação financeira. Organizações sem fins lucrativos como a JA Itália também fornecem programas como "Contar com o Futuro", que combina educação financeira com orientação de carreira para dar aos jovens as ferramentas de que precisam para construir a vida que desejam viver.

ROMÉNIA

Aprendemos com estudos romenos que a Roménia enfrenta numerosas dificuldades em relação à literacia financeira, sendo classificada em último lugar na Europa em termos de literacia financeira num estudo de 2022 realizado pelo Instituto da Economia Mundial. Uma baixa média de educação financeira entre os jovens romenos alimenta a má gestão do rendimento diário e dificuldades de poupança. Os maiores obstáculos para melhorar a literacia financeira dos jovens são citados como motivação, confiança e acesso ao padrão educacional adequado.

Eles tendem a usar a internet e a família para orientá-los em questões financeiras, mas perdem a sabedoria de fontes confiáveis e conhecimentos especializados, e apenas 5%

procuram aconselhamento de consultores financeiros; A autoavaliação da literacia financeira entre os jovens é apenas moderada, como mostram exemplos como a Youth Finance Academy, que indica uma demanda por informação confiável e programas de coaching financeiro inovadores e personalizados. Organizações não-governamentais (ONGs) e bancos privados têm sido fundamentais na liderança de iniciativas de educação financeira neste país através de projetos como os programas Escuela de Valor e Escuela del Dinero da BCR, que fornecem ferramentas e plataformas educacionais.

Até 2021, o governo romeno percebeu o problema, exigindo que aspetos da educação financeira fossem ensinados aos alunos do oitavo ano, com a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira, oferecendo-o como um curso opcional no ensino secundário. Organizações como a APPE e as ONGs Junior Achievement são importantes neste país para desenvolver ferramentas e programas educacionais para escolas, em colaboração com o Ministério da Educação. A BCR também criou o programa LifeLab, uma iniciativa de educação financeira realizada em colaboração com escolas que melhora o ensino de conceitos de educação financeira através de diferentes disciplinas como forma de construir mecanismos sustentáveis de educação financeira.

Embora tenha havido progresso, são necessários apoio contínuo, formação e acesso a materiais educativos para enfrentar os desafios remanescentes e garantir melhorias duradouras na educação financeira em todo o país.

CHIPRE

Seis em cada dez cipriotas são financeiramente analfabetos, o que causa sérios problemas no que diz respeito à educação financeira, especialmente entre os jovens, revelou um relatório emitido para marcar o Dia da Literacia Financeira, que se celebra no sábado. Chipre é o penúltimo em literacia financeira na Europa. Pesquisas do Banco Central de Chipre mostram que a literacia financeira é baixa em todos os grupos etários, em particular entre os jovens, os idosos e as mulheres em geral.

Menos de metade da população compreende conceitos fundamentais como diversificação de risco ou juros compostos. Esses estudos mostraram que o ensino superior a nível universitário influencia positivamente os pais, o que destaca a importância da educação na literacia financeira intergeracional. Embora a literacia financeira seja de extrema importância, apenas um terço da população de Chipre é financeiramente alfabetizada. Os jovens – especificamente aqueles que não aprendem conceitos financeiros até se tornarem adultos – apresentam uma literacia financeira mais fraca do que a população em geral. Há significativamente mais estudantes no setor escolar inscritos em estudos de economia, e eles exibem níveis muito mais altos de literacia financeira. Esses resultados reforçam a necessidade de esforços de

educação financeira mais direcionados para melhorar os índices de literacia financeira entre todos os segmentos da população em Chipre.

Chipre está a lançar várias iniciativas para enfrentar alguns desses desafios. Através da vasta experiência desta equipa, o Banco Central de Chipre reuniu conhecimentos locais e globais numa conferência internacional sobre literacia financeira durante a Global Money Week 2023. Além disso, instituições académicas organizaram palestras educacionais e jogos interativos para estudantes do ensino secundário. A Comissão de Valores Mobiliários do Chipre (CySEC) também oferece palestras sobre competências básicas de gestão de dinheiro para estudantes do ensino secundário. O setor educacional está focado em iniciativas através do Ministério da Educação para aumentar a literacia financeira através da organização de vídeos educativos, visitas de estudo e projetos criativos direcionados aos estudantes do ensino secundário.

ESPANHA

Em Espanha, esta literacia financeira atinge níveis alarmantes entre adolescentes de 15 a 18 anos, 87% dos quais não têm a educação financeira de que precisam. As consequências desta falta de conhecimento são muitas vezes dívidas e ausência de um plano financeiro. Para piorar a situação, a falta de literacia financeira nas escolas deixa a geração millennial terrivelmente mal preparada para tomar decisões financeiras no mundo real. Para responder a esta situação, desde 2008 a Espanha tem desenvolvido vários programas e iniciativas que visam aumentar a literacia financeira dos seus jovens.

Programas de educação financeira destinados a dar aos jovens o conhecimento para tomar decisões financeiras tornaram-se cada vez mais comuns em Espanha. Desde a EFPA Espanha e a CNMV a oferecer palestras, workshops e recursos de educação financeira para estudantes do ESO até ao ensino superior. Com a Fundação Junior Achievement Espanha, programas de ensino funcional sobre economia e finanças são oferecidos a estudantes de todos os níveis, e o Instituto de Estudos Financeiros também fornece ferramentas online que abordam questões como poupança e investimento.

Ainda existem alguns desafios, como a falta de recursos e os sistemas escolares que não se adaptam a esta nova visão de educação. Um inquérito a 20 professores espanhóis destacou dificuldades económicas chave que os jovens enfrentam, como lidar com recursos, pressão do consumismo e analfabetismo financeiro. Os desafios incluem a promoção do consumo responsável e da poupança e a sustentação do conhecimento sobre regulamentos financeiros.

POLÓNIA

A literacia financeira dos jovens polacos com idades entre 15-18 anos enfrenta desafios significativos e reflete desigualdades sociais e educacionais mais amplas. Apesar do conhecimento teórico adquirido através da educação, as competências financeiras práticas ainda são insuficientes, deixando muitos mal preparados para gerir eficazmente as suas finanças pessoais. O acesso a uma educação financeira abrangente é desigual na Polónia, perpetuando as disparidades na educação e nas oportunidades financeiras. O aumento do banco digital introduz conveniência, mas também riscos, especialmente em relação à cibersegurança e aos gastos excessivos influenciados pela cultura de consumo e pressão dos pares.

A transição para a independência financeira apresenta desafios para os jovens, agravados pelas disparidades socioeconómicas. São necessárias intervenções específicas para desenvolver competências financeiras práticas e capacitar os jovens. A consciencialização sobre os programas de educação financeira varia, destacando a importância de esforços extensivos para garantir a acessibilidade. A Polónia oferece vários programas de educação financeira, incluindo currículos presenciais e recursos online que cobrem tópicos essenciais. No entanto, persistem barreiras à participação, exigindo abordagens inovadoras que sejam adaptadas aos interesses e estilos de vida dos adolescentes.

Existem oportunidades para melhorar a literacia financeira dos jovens polacos através da tecnologia e métodos interativos. Aproveitar as redes sociais, jogos e programas liderados por pares pode aumentar os níveis de participação. Parcerias entre instituições educativas, instituições financeiras e empresas de tecnologia financeira oferecem vias promissoras. No geral, abordar o panorama da educação financeira na Polónia exige um esforço coletivo para adaptar a educação às necessidades dos jovens, preparando-os para um futuro financeiro bem-sucedido.

PORTUGAL

O panorama da literacia financeira entre os jovens portugueses de 15-18 anos reflete uma preocupante falta de ênfase educativa em tópicos financeiros, exacerbada por desafios sociais e disparidades. Apesar da ampla disponibilidade de produtos e serviços financeiros complexos, os portugueses ocupam o último lugar em literacia financeira entre os Estados Membros da UE. No geral, o sistema educativo português carece de uma educação financeira abrangente, deixando os jovens mal preparados para tomar decisões financeiras no mundo real. O aumento do banco digital introduz desafios adicionais, como riscos de cibersegurança e a necessidade de literacia financeira digital. Além disso, as pressões sociais para o consumismo e a ignorância sobre a regulamentação financeira agravam a situação.

A transição para a independência financeira apresenta um desafio formidável para os adolescentes, particularmente aqueles de famílias de baixos rendimentos que não têm acesso a recursos de educação financeira ou modelos de referência. Abordar esses desafios requer intervenções e iniciativas específicas para promover a educação financeira entre os jovens portugueses.

O PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA 2021-2025 representa um esforço abrangente para abordar a educação financeira em Portugal. O plano delineia várias linhas de ação destinadas a integrar a educação financeira nas escolas, locais de trabalho, autarquias e instituições de apoio aos cidadãos. As opções devem incluir o estabelecimento de competências básicas de educação financeira, o aprimoramento dos programas de formação de professores em serviço, a criação de parcerias para incubar e expandir iniciativas de educação financeira e o desenvolvimento de campanhas em mídias digitais e tradicionais que visem os jovens. Esta é uma parte da iniciativa, que Portugal espera expandir por todo o país, com a literacia financeira dos jovens e para a melhor saúde financeira dos cidadãos em idade ativa.

2. O ESTADO DAS COMPETÊNCIAS

Todos os países identificam a educação financeira e o planeamento, o pensamento crítico, a tomada de decisões e as competências de resolução de problemas como necessários para os jovens de 15 a 18 anos que podem encontrar-se em circunstâncias sociais desafiantes. Estas competências permitem ao indivíduo tomar decisões informadas sobre as suas finanças pessoais, resolver problemas financeiros e melhorar a sua economia a longo prazo.

ITÁLIA

Em Itália, a avaliação do desenvolvimento de competências entre os jovens de 15 a 18 anos é realizada através de testes nacionais, como o PISA (Programme for International Student Assessment) e o INVALSI. Estas avaliações focam-se não apenas no conhecimento académico, mas também nas competências práticas de resolução de problemas cruciais para a vida adulta. Embora os estudantes italianos tenham um bom desempenho nas disciplinas de ciências, há uma ênfase crescente nas competências interpessoais, incluindo a inteligência emocional, a tomada de decisões e o planeamento a longo prazo.

Em janeiro de 2022, a Câmara dos Deputados de Itália aprovou um projeto de lei para incorporar competências sociais no sistema educativo, reconhecendo a sua importância para o crescimento pessoal e profissional. No entanto, a pandemia de COVID-19 e a transição para a educação à distância prejudicaram o desenvolvimento dessas competências, levando à necessidade de intervenções específicas.

A Educação para Competências de Vida (LSE) é crucial para estabelecer competências básicas em crianças e adolescentes. Componentes básicos da LSE e competências como comunicação, tomada de decisão ou enfrentamento foram alvo da Organização Mundial da Saúde. Estas competências são aprendidas e utilizadas através de ensino interativo e cenários da vida real, com a intenção de promover decisões mais saudáveis e prevenir resultados negativos a longo prazo. No entanto, uma análise sistemática dos programas de LSE em Itália destaca uma necessidade de crescimento, especialmente no que diz respeito à resolução de problemas e à autogestão.

ROMÉNIA

Na Roménia, os desafios económicos das últimas três décadas, exemplificados pelo esquema Ponzi Caritas nos anos 90, destacaram a falta de literacia financeira entre a sua população.

Este período testemunhou a transformação de uma nação de poupadores para mutuários, levando ao aumento da vulnerabilidade e pobreza. Hoje, os romenos mostram uma propensão para o consumismo elevado, muitas vezes priorizando a gratificação imediata em detrimento da estabilidade financeira a longo prazo. Podemos ver esta tendência refletida em níveis substanciais de endividamento, impulsionados principalmente por hipotecas e créditos ao consumo.

- O pensamento crítico é identificado como crucial para avaliar informações financeiras e tomar decisões complexas.
- O pensamento reflexivo oferece um meio para mitigar o consumismo desenfreado, incentivando a autoavaliação e decisões informadas.

Apesar de todas estas dificuldades, os romenos têm demonstrado resiliência e engenhosidade, como na reação imediata às restrições financeiras e na transição do índice de referência ROBOR para o IRCC. O seu comportamento coletivo reflete fortes competências de resolução de problemas e uma vontade de procurar soluções de forma independente. Embora persistam obstáculos na literacia financeira e na tomada de decisões, os romenos mostram uma abordagem proativa para resolver essas questões, enfatizando a importância de esforços contínuos para melhorar a literacia financeira e cultivar competências essenciais para um futuro seguro e próspero.

CHIPRE

O governo, juntamente com várias organizações, presta muita atenção à implementação da educação financeira e do planeamento financeiro em Chipre, e os jovens não são uma exceção. As aulas cobrem tópicos como orçamento, poupança, investimento e gestão de dívidas. A Estratégia Nacional para a Educação e Literacia

Financeira, desenvolvida pelo Banco Central de Chipre, desempenha um dos papéis mais importantes nesta direção. O objetivo da Estratégia é fornecer aos cidadãos as competências necessárias para o bem-estar financeiro.

Seminários e eventos são bem-sucedidos em aumentar a literacia financeira; os currículos escolares e os workshops universitários incorporam a educação financeira pessoal. Os bancos também oferecem serviços especializados para jovens e recursos informativos. Já foram feitos esforços para introduzir o pensamento crítico, a tomada de decisões, a resolução de problemas e o pensamento reflexivo nas práticas de gestão financeira, mas o facto é que ainda há espaço para melhorias, o que exige futuros esforços no campo da educação com vista a promover uma conduta financeira responsável em Chipre.

ESPANHA

Numa idade como esta, a educação e o planeamento financeiro, o pensamento crítico, a tomada de decisões e a resolução de problemas são vistos como competências necessárias para os jovens espanhóis de 15 a 18 anos, com risco ou em risco de exclusão social e económica, para que possam tomar decisões financeiras informadas e assim melhorar o seu bem-estar económico a longo prazo. As opiniões de 20 formadores espanhóis que trabalham com estes grupos etários apoiam a perceção do valor central destas capacidades para lidar com as complexidades do nosso ambiente financeiro atual. Eles identificam a formação que lhes permitirá transmitir conhecimentos financeiros e competências de orçamento, formação essa que, sem a qual, muitos jovens não estarão preparados para gerir eficazmente os seus fundos. E a necessidade de pensamento crítico na avaliação de dados financeiros sem preconceitos e na tomada das decisões certas, passo a passo, para permitir que os alunos levem uma vida menos descuidada.

Os formadores também notaram que a resolução de problemas seria uma oportunidade para eles treinarem os residentes a encontrar soluções criativas e em sintonia com as mudanças na comunidade para os diversos desafios financeiros que possam surgir. O pensamento reflexivo é importante para que os alunos mais jovens possam examinar como as suas decisões financeiras irão afetar as suas vidas. Em geral, as respostas dos formadores sublinharam a necessidade de investir na educação financeira para promover tanto a equidade financeira quanto o bem-estar social entre os jovens espanhóis desfavorecidos.

POLÓNIA

De um modo geral, o estado do desenvolvimento de competências na Polónia pode ser caracterizado como um esforço sério para melhorar a educação financeira e o planeamento, o pensamento crítico, a tomada de decisões, a resolução de problemas e

o pensamento reflexivo entre a população, o que é relevante face às mudanças, desenvolvimentos globais e avanços tecnológicos.

Por exemplo, a participação no Ano Europeu das Competências, iniciada pelo Ministério da Família e Política Social, demonstra um trabalho sério na promoção da aprendizagem ao longo da vida e na preparação para os desafios da força de trabalho do futuro. Isto inclui programas de realização de conferências internacionais e grupos de trabalho estratégicos, bem como conferências sobre profissões, qualificações e competências, promoção de debate público e desenvolvimento de políticas.

A Polónia também está a dar uma crescente importância à educação financeira e ao planeamento financeiro para dotar as pessoas das ferramentas necessárias para enfrentar os desafios económicos que enfrentam. Através do Ano Europeu das Competências e da agenda de aprendizagem ao longo da vida e atualização de competências, pretende-se uma mudança de mentalidade, tanto a nível individual como em termos de literacia financeira, para preparar a população para os cenários financeiros em evolução. Os programas educativos também enfatizam a importância do pensamento crítico e da tomada de decisões para que os alunos não apenas memorizem factos, mas se tornem pensadores analíticos e tomadores de decisões que possam fazer escolhas acertadas em diversos contextos.

A Polónia reforça ainda a resolução de problemas e o pensamento reflexivo unindo o conhecimento teórico com a aplicação prática, garantindo que os alunos possam aplicar estratégias de pensamento crítico e resolução de problemas de forma eficaz. Conceitos financeiros vitais para os jovens alunos incluem poupança, banca, investimento, orçamento e compreensão do crédito, integrados nos currículos existentes através de disciplinas como matemática e ciências sociais. Exercícios práticos de planeamento financeiro, atividades extracurriculares e workshops reforçam essas competências, tornando a aprendizagem mais real e aplicável à vida dos alunos.

Na Polónia, a integração e o funcionamento das competências de tomada de decisões, resolução de problemas e pensamento reflexivo são críticos para o sucesso não apenas no domínio pessoal e profissional, mas também na vida cívica. A implementação de programas adaptados que representem uma dimensão económica da Polónia, como a tecnologia e a aprendizagem ao longo da vida, têm o potencial de resolver esses desafios, proporcionando à jovem geração de polacos tanto uma abordagem crítica como alguma literacia financeira para mantê-los competitivos no futuro multifacetado que enfrentamos.

PORTUGAL

Um relatório recente do think tank Bruegel chama a atenção para um aspeto importante da educação financeira, destacando desafios significativos numa das classificações

mais baixas entre os países europeus da UE, Portugal. Abaixo da média da UE (52%), 42% dos portugueses inquiridos conseguiram acertar em pelo menos três das cinco questões relacionadas com finanças numa sondagem Eurobarómetro encomendada pela Comissão Europeia. A OCDE revela que 14% dos estudantes portugueses apresentam um desempenho muito baixo em educação financeira, embora o mesmo estudo indique que o país ocupa o 14º lugar no ranking de jovens de 15 anos que recorrem a pagamentos eletrónicos. Além disso, um estudo internacional revelou que apenas 1% dos jovens portugueses de 15 anos conseguem avaliar a informação na Internet de forma crítica como deveriam. Apenas 20% tinham a capacidade de trabalhar de forma independente num computador — uma lacuna de competências que gera uma preocupação urgente sobre a prontidão dos jovens para um mundo digital.

O foco deve estar no uso do conhecimento na prática para facilitar a resolução de problemas e o pensamento reflexivo, o que diminuirá a lacuna entre o conhecimento académico e o saber prático. No entanto, apesar das altas taxas de frequência no ensino superior, muitos estudantes portugueses carecem de competências financeiras essenciais, levando a más decisões, stress financeiro e dependência prolongada. À medida que os jovens enfrentam decisões financeiras cada vez mais cedo, é crucial garantir que estão adequadamente preparados para a independência financeira.

2. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Nesta secção, veremos e analisaremos o comparativo das diferentes respostas do questionário partilhado por cada parceiro do consórcio entre os 20 formadores. Este estudo serviu também para realizar uma investigação em cada país, uma vez que permitiu recolher informações directas e em primeira mão sobre o ensino das competências pelos professores no sistema educativo.

1. What kind of educational services do you deliver?

	ITÁLIA	ROMÉNIA	CHIPRE	ESPANHA	POLÓNIA	PORTUGAL
Ensino formal inicial	0	6 (30%)	5 (25%)	5 (25%)	0	9
Ensino superior	2 (10%)	3 (15%)	5 (25%)	8 (40%)	12 (60%)	5
Ensino formal EFP inicial	0	3 (15%)	0	5 (25%)	0	1
Educação formal EFP contínua	2 (10%)	2 (10%)	1 (5%)	4 (20%)	0	0

Não formal	1 (5%)	6 (30%)	3 (15%)	4 (20%)	2 (10%)	0
Educação de jovens	10 (50%)	7 (35%)	7 (35%)	1 (5%)	5 (25%)	5
Outros	6 (30%)	0	0	3 (15%)	2 (10%)	0

2. Há quanto tempo trabalha como educador?

	ITÁLIA	ROMÉNIA	CHIPRE	ESPANHA	POLÓNIA	PORTUGAL
Menos de 1	0	0	15%	0	0	(2%)
1-3 anos	15%	15%	30%	25%	10%	(2%)
3-10 anos	25%	25%	25%	25%	30%	(2%)
Mais de 10 anos	60%	60%	30%	50%	60%	(94%)

3. Educa os jovens para adquirirem alguma das seguintes competências?

	ITÁLIA	ROMÉNIA	CHIPRE	ESPANHA	POLÓNIA	PORTUGAL
Literacia financeira	0	8 (40%)	13 (65%)	15 (75%)	8 (40%)	6
Pensamento crítico	14 (70%)	11 (55%)	5 (25%)	15 (75%)	18 (90%)	11
Tomada de decisões	8 (40%)	9 (45%)	3 (15%)	15 (75%)	15 (75%)	7
Resolução de problemas	9 (45%)	13 (65%)	8 (40%)	12 (60%)	17 (85%)	14
Pensamento reflexivo	13 (65%)	10 (50%)	4 (20%)	11 (55%)	19 (95%)	7

4. Literacia e Planeamento Financeiro – Resumo dos dados coletados

Itália
Na área do planeamento financeiro e literacia financeira, as respostas são suficientemente homogéneas, a maioria dos educadores considera estes aspetos geralmente importantes. O resultado mais homogéneo foi obtido na questão sobre o papel da tecnologia na educação financeira, 11 em 20 pessoas concordaram que é um fator muito importante. Apenas um participante em 20 respondeu negativamente (nada importante).

Roménia
A maioria dos entrevistados destaca a importância vital do conhecimento sobre literacia financeira e o valor acrescentado que a tecnologia pode trazer para alcançar esse conhecimento. Consideram também essencial ter estágios ou experiência de trabalho para uma boa educação financeira.
Chipre
Em relação ao pensamento crítico, 15 em 20 acreditam fortemente que é uma competência que prepara os estudantes para enfrentar situações financeiras e de vida complexas.
Espanha
A maioria dos entrevistados enfatiza a importância crucial do conhecimento financeiro e do planeamento para jovens estudantes que enfrentam dificuldades socioeconómicas, com um consenso notável sobre a importância de integrar competências transversais na educação financeira. A tecnologia é vista como uma ferramenta valiosa para melhorar a literacia financeira entre os jovens, com os entrevistados a reconhecerem a sua importância na captação dos estudantes e na facilitação da aprendizagem.
Polónia
Uma variedade de literacia e planeamento financeiro são igualmente importantes. Apenas 1 inquirido indicou que os estágios e a experiência de trabalho em diversos países não são necessariamente importantes para a aquisição de competências de literacia financeira.
Portugal
As respostas à pergunta sobre a importância da literacia e do planeamento financeiro para o desenvolvimento geral dos jovens estudantes que enfrentam dificuldades sociais e económicas variaram entre Muito Importante a Extremamente Importante. Em relação à questão do papel da tecnologia para reforçar a literacia financeira, as respostas foram igualmente divididas entre Moderadamente, Muito e Extremamente Importante. Integrar competências transversais recebeu a maior quantidade de respostas como Muito Importante. Quanto ao valor dos estágios ou experiência de trabalho em diferentes países para melhorar a literacia financeira, a maioria das respostas foi de Moderadamente a Muito Importante.

5. Pensamento Crítico – Resumo dos dados coletados

Itália

Nenhum participante respondeu negativamente à secção sobre pensamento crítico, de forma geral, todos responderam que consideram importante para enfrentar os desafios financeiros da vida.
Roménia
Os entrevistados também consideram o pensamento crítico crucial na vida e recomendam metodologias de ensino ativas e híbridas para fomentar as competências de pensamento crítico.
Chipre
No que diz respeito à tomada de decisões, um grande número de participantes (17/20) reconhece a importância de estratégias para motivar os estudantes a empreender a educação financeira no aprimoramento das suas competências de tomada de decisão.
Espanha
A importância do pensamento crítico na preparação dos estudantes para situações financeiras complexas é amplamente reconhecida, juntamente com a eficácia das metodologias de ensino ativas e híbridas no fomento das competências de pensamento crítico. A sensibilidade cultural no design de estratégias de educação financeira é vista como importante para promover o pensamento crítico entre os estudantes, refletindo os diversos contextos socioculturais em que são tomadas decisões financeiras.
Polónia
Em termos das perguntas sobre Pensamento Crítico, um elevado número de 18 entrevistados respondeu que o pensamento crítico é extremamente importante na preparação dos jovens estudantes para navegar em situações financeiras e de vida complexas.
Portugal
As respostas à pergunta sobre a importância do pensamento crítico na preparação dos jovens estudantes para lidar com situações financeiras e de vida complexas foi Muito Importante. O uso de metodologias de ensino ativas e híbridas no aprimoramento do pensamento crítico foi considerado Extremamente Importante, e a sensibilidade cultural na criação de estratégias para aumentar o pensamento crítico foi considerada Muito Importante.

6. Tomada de Decisões – Resumo dos dados coletados

Itália
As respostas são suficientemente homogéneas e, de forma geral, todos os participantes no questionário consideram que a capacidade de tomada de decisão na gestão das situações financeiras da vida é bastante importante a extremamente importante. Apenas um participante respondeu negativamente à questão sobre a eficácia das estratégias para motivar os estudantes a aprender sobre finanças.
Roménia
Os educadores acreditam que as competências de tomada de decisão são críticas para o sucesso na vida e que parcerias fortes e colaborações contribuem para o bem-estar geral dos estudantes.
Chipre
Um grande número de participantes (17/20) reconhece a importância de estratégias para motivar os estudantes a empreender a educação financeira no aprimoramento das suas competências de tomada de decisão.
Espanha
É enfatizada a importância das competências de tomada de decisão para o sucesso geral e bem-estar dos estudantes, com colaboração e motivação identificadas como fatores chave para fomentar essas capacidades.
Polónia
Portugal
As respostas à pergunta "Considera que as competências de tomada de decisão são essenciais para o sucesso e bem-estar geral dos jovens?" foram Muito Importantes. Parcerias ou colaborações bem-sucedidas foram consideradas de Muito Importante a Extremamente Importante.

7. Resolução de Problemas – Resumo dos dados coletados

Itália
Apenas um participante destacou que a capacidade de pensamento criativo é pouco importante para lidar com desafios financeiros entre os jovens.
Roménia
Os educadores concluem que, para o bem-estar geral, os alunos também precisam ser capazes de resolver problemas e pensar criticamente; estágios e empregos podem ser muito úteis para ajudar os estudantes a desenvolver essas competências. Infelizmente, os educadores sentem que não há oportunidades suficientes para abordar os desafios únicos que os adolescentes desfavorecidos

enfrentam para fomentar competências de resolução de problemas, nem estratégias acessíveis na Roménia para os ajudar.
Chipre
Para a resolução de problemas, a habilidade de resolver problemas de forma eficaz no contexto de desafios financeiros, assim como a avaliação do emprego em áreas específicas, é extremamente importante.
Espanha
As competências de resolução de problemas são consideradas cruciais para os jovens estudantes, especialmente no contexto de desafios financeiros, sublinhando a importância de estratégias adaptadas para jovens em situação de desvantagem.
Polónia
De acordo com os inquiridos, várias competências de tomada de decisão são igualmente importantes. No entanto, as colaborações ou parcerias não têm necessariamente impacto no nível de competências de tomada de decisão dos jovens.
Portugal
As respostas nesta seção sobre resolver problemas de forma criativa e eficaz no contexto de desafios financeiros foram Muito Importantes. Em relação ao emprego, ajudando a aumentar as competências de resolução de problemas, a maior parte das respostas foram Moderadamente Importantes.

8. Pensamento Reflexivo – Resumo dos dados coletados

Itália
Os respondentes na generalidade avaliaram positivamente a capacidade de pensar de forma reflexiva em assuntos de finanças pessoais; a única resposta negativa é destacada na questão sobre a utilidade das experiências de estágio para aumentar a literacia financeira entre os jovens.
Roménia
Com sistemas educacionais tradicionais na Roménia, os educadores acreditam que existem métodos ineficientes para fomentar os aspectos emocionais e relacionais das competências de pensamento reflexivo.
Chipre
Estágios ou experiência de trabalho desempenham um papel crucial na promoção do pensamento reflexivo entre os estudantes jovens, com 17 respondentes apoiando essa ideia.
Espanha

Todos os respondentes concordam com a importância dessa habilidade. Todas as respostas variam entre ligeiramente importante, moderadamente importante e extremamente importante.
Polónia
Respostas claras da maioria dos respondentes indicam que o pensamento reflexivo é extremamente importante.
Portugal
As respostas nesta seção revelam que os professores portugueses consideram que as competências de tomada de decisão são Muito Importantes. As competências emocionais e relacionais associadas ao pensamento reflexivo são Moderadamente Importantes, e os estágios são considerados de Moderadamente a Muito Importantes.

9. Perguntas abertas

Foram dados exemplos de como a educação financeira influenciou as decisões dos jovens.

Itália
3 respostas destacam como a literacia financeira influenciou positivamente os jovens na gestão de pequenas quantias de dinheiro. Uma resposta, por outro lado, mostrou incapacidade de responder à pergunta sobre a eficácia das estratégias para motivar os estudantes a aprender sobre finanças.
Roménia
1. Ao aprenderem os conceitos de orçamentação, poupança e investimento, os jovens podem tornar-se mais responsáveis na gestão das suas finanças pessoais. 2. Participando em programas de educação financeira, os jovens aprendem a evitar gastos desnecessários. 3. Através da educação financeira, os jovens compreendem a importância dos investimentos a longo prazo e, em vez de gastarem dinheiro impulsivamente, podem decidir investir em ações e fundos mútuos. 4. A educação financeira influencia diariamente a vida dos jovens, desde a melhor ou pior gestão do dinheiro que recebem dos pais, até às decisões de compra de diferentes itens para uso pessoal. 5. Os jovens podem decidir continuar os seus estudos na Roménia ou frequentar uma universidade fora do país, na UE.

6. Compreender conceitos financeiros básicos é uma forma pela qual a educação financeira influencia as decisões dos jovens.
7. Planeamento e estabelecimento de metas financeiras

Chipre

1. Muitos estudantes mostraram interesse pela literacia financeira após frequentarem um seminário sobre finanças pessoais organizado pela universidade.
2. A literacia financeira influenciou as decisões dos jovens estudantes, permitindo-lhes fazer escolhas informadas sobre orçamentação, poupança e investimento. Por exemplo, um estudante pode decidir criar um orçamento para as suas despesas mensais após aprender sobre a importância de gerir o dinheiro eficazmente.
3. Os estudantes utilizam as suas competências em literacia financeira para avaliar opções universitárias, analisando propinas, apoios financeiros e bolsas de estudo.
4. Influenciou nas decisões tomadas na escolha de uma determinada carreira profissional.
5. A literacia financeira pode influenciar as decisões dos jovens estudantes, ajudando-os a priorizar a responsabilidade financeira sobre ganhos de curto prazo.
6. A literacia financeira desempenha um papel crucial na moldagem das decisões dos jovens estudantes, fornecendo-lhes o conhecimento e as competências necessárias para fazer escolhas financeiras informadas.
7. Os jovens precisam compreender que saber gerir dinheiro é uma habilidade essencial para todas as áreas da vida adulta.

Espanha

1. Capacita-os para gerir melhor os seus próprios recursos e obter uma maior compreensão do mundo à sua volta, especialmente quando é uma educação que não receberam em casa.
2. Através de projetos práticos que simulam situações financeiras reais, os alunos aprendem a gerir recursos e tomar decisões informadas sobre poupanças e investimentos.
3. Por exemplo, numa parte do currículo trabalhamos com simulações orçamentais, onde os alunos aprenderam a tomar decisões sobre gastos, poupança e investimento, entre outros. Isso influencia positivamente as suas escolhas e, esperançosamente, as suas decisões financeiras futuras.

4. Os estudantes que participaram em programas relacionados com educação financeira mostram-se mais preparados ou têm um conhecimento mais concreto.
5. Por exemplo, um estudante do primeiro ano de ADE decidiu refinanciar o seu empréstimo universitário porque o conhecimento sobre taxas de juros, tipos de empréstimos e condições de forma mais concreta permitiu-lhe ter controlo sobre a sua situação financeira.
6. Como pensam no seu futuro, no plano de estudos, etc. Jovens financeiramente educados são mais responsáveis, autónomos na tomada de decisões e na forma como pensam no seu futuro.
7. Melhor gestão do seu orçamento para abordar a vida independente com mais segurança e poder concentrar os seus esforços nos seus estudos.

Polónia

1. Planeiam investimentos no seu primeiro carro ou habitação. Podem planear o seu orçamento. Com isto, também aumentam as suas competências de tomada de decisão e de pensamento crítico.
2. Os jovens estudantes têm boas competências digitais nos tempos atuais e podem utilizar e-banking e ler gráficos para comparar moedas, entre outros, influenciando as suas decisões sobre poupança ou despesas para viajar pela Europa.
3. Mudança de hábitos de consumo.
4. Os jovens são curiosos em relação ao mundo e, com competências em literacia financeira, podem planear viagens, estimar quanto precisam de poupar e qual país podem visitar.
5. Na verdade, os jovens estudantes compram mais, o que não necessariamente corresponde às suas decisões financeiras sábias. Por outro lado, conhecem melhor o valor do dinheiro, quanto vale cada coisa e têm aplicações que os ajudam com questões financeiras.
6. Aceitam empregos desde jovens para terem uma mesada.
7. Compram coisas muito rapidamente. As suas competências de gestão financeira são às vezes muito baixas. Como resultado, precisam de pedir empréstimos e cortar em algumas despesas planeadas antecipadamente.

Portugal

1. Os respondentes consideram importante os adolescentes aprenderem a gerir a sua "mesada".
2. Tornarem-se consumidores mais inteligentes, adquirindo literacia financeira que os ajudará no futuro a tomarem melhores decisões e a tornarem-se mais conscientes do valor do dinheiro.

3. Fazerem escolhas melhores e uma gestão de dinheiro melhor e mais eficiente, e poderem tomar decisões bem informadas sobre aplicações financeiras e créditos de longo prazo. 4. Aumentarem a sua perceção do mundo adulto, onde é necessário priorizar o uso do dinheiro para despesas necessárias e não supérfluas.

Foram partilhadas colaborações ou parcerias bem sucedidas que contribuíram significativamente para a promoção da educação financeira entre os jovens.

Itália
Nenhum participante conseguiu responder à pergunta.
Roménia
1 Escola do Dinheiro 2 Educação financeira e mentoria. 3 Cursos IBR 4 Colaborações com empresas nos setores do comércio, turismo e bancário. 5 Bancos com ONGs para educação financeira. Escolas e ONGs. 6 No passado, colaboramos com instituições especializadas em educação financeira para ensinar aos jovens os conceitos básicos de que precisam. 7 Tivemos uma colaboração bem-sucedida com uma consultoria financeira e uma instituição bancária para organizar um extenso seminário sobre planeamento financeiro e gestão de riscos
Chipre
1. As colaborações entre instituições financeiras, organizações educacionais e agências governamentais contribuíram significativamente para o avanço da literacia financeira entre os jovens. Por exemplo, parcerias entre bancos e escolas para workshops de educação financeira. 2. Escolas e instituições financeiras, ONGs, governos... e partes interessadas de vários setores. 3. Programas de Literacia Financeira nas Escolas: Colaborações entre instituições educacionais, agências governamentais e instituições financeiras levaram ao desenvolvimento e implementação de programas de literacia financeira nas escolas.

4. Conhecimento financeiro fora das escolas e o papel que os pais e a família podem desempenhar um papel muito importante.
5. Não há muitas colaborações em Chipre. Alguns bancos colaboram com universidades.
6. Organizações sem fins lucrativos dedicadas à educação financeira frequentemente colaboram com escolas para oferecer programas.
7. Não há muitos desses exemplos em Chipre, portanto, seria ótimo ter mais colaborações.

Espanha

1. A colaboração com entidades bancárias locais (Cajamar) permitiu-nos organizar palestras e workshops como 'Finanças que te fazem crescer' para alunos do 3º e 4º ESO.
2. No ano passado, fizemos um projeto de educação financeira com o Abanca, por exemplo, para alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico, secundário e formação profissional básica. O projeto tinha como objetivo dar-lhes literacia financeira com elementos de história, arte, literatura e os ODS.
3. Participamos na competição Finanças para Todos, que visa trazer literacia financeira para a sala de aula. Não importa o que ensine, seja história, matemática ou qualquer outra coisa. A literacia financeira é algo que se aplica a tudo e contribui para o desenvolvimento de outras competências importantes que constam no programa, como empreendedorismo, matemática, linguagem... (competências transversais).
4. Existem alguns programas de educação financeira em Espanha que funcionam muito bem e são preparados e apresentados em escolas e institutos. Aqui na universidade também criamos competições como Cultura Financeira, que agora está na sua 3ª edição. Abrange do 3º ESO ao 2º bacharelato.
5. Colaboramos com empresas locais para proporcionar aos alunos experiências práticas e palestras sobre finanças pessoais.
6. Sessões de educação financeira com empresas.
7. Não, a verdade é que este é um assunto com o qual não lidamos muito.

Polónia

1. Os bancos polacos prepararam podcasts e realizam pesquisas para educar sobre literacia financeira e competências-chave na área financeira.
2. Oportunidades de mentoria e sombra de trabalho no local.
3. Curso online e vídeos no projeto Erasmus FIL - Finances In everyday Life: https://fil.erasmus.site/e-learning/

4. Um exemplo pode ser a cooperação das escolas com empresas para avançar competências e com Excel. 5. Bakcyl - Banqueiros para a Educação Financeira da Juventude. Destina-se a escolas participarem em lições de educação financeira. 6. Sei que as instituições públicas, especialmente os gabinetes de desemprego, organizam formações sobre temas financeiros, incluindo como preparar fluxo de caixa, orçamentação, calcular empréstimos e previsões. 7. Entre escolas em projetos de aprendizagem entre pares ou concursos sobre o valor do dinheiro.
Portugal
1. Projetos na escola e na comunidade que envolvem tomadas de decisão e um certo investimento... não só requerendo que os jovens gerenciem um orçamento limitado, mas também exigindo que invistam tempo e esforço para aprender o valor das coisas (além do preço). 2. Os Mini-Heróis da Poupança - DS Intermediários de Crédito Águeda. 3. Fundação Copertino de Miranda com o projeto "Poupar é Ganhar".

Quais foram os principais desafios financeiros enfrentados pelos jovens entre os 15 e os 18 anos?

Itália
3 questões preocuparam-se com a capacidade dos jovens de compreender o valor real do dinheiro e, consequentemente, do trabalho, duas respostas destacaram a capacidade dos jovens de distinguir o que é verdadeiramente necessário comprar do que não é.
Roménia
1 Preparações, vícios, quantias diárias necessárias de dinheiro, banquetes, etc. 2 Os desejos mais comuns entre os jovens são para entretenimento, e a atração por desejos mal geridos arrisca minar a estabilidade financeira. 3 Os alunos não são educados em empreendedorismo, e as escolas não fornecem cursos/informações suficientes sobre este tópico. 4 Gestão da mesada. Modelos a seguir. 5 Consideram importante investir em roupas e produtos que os façam sentir-se bem.

6 Orçamento familiar.
7 As fraquezas estão relacionadas com a falta de conhecimento concreto do ambiente empresarial na Roménia.
8 Gestão dos recursos financeiros, muitas vezes limitada para adquirir tudo o que é necessário para a escola, mas também para a sua vida diária.
9 Demasiada informação não essencial, negativa e irrelevante online. Os jovens não são ensinados a fazer escolhas, e não sabem interpretar a informação.

Chipre

1. Despesas com educação, como propinas universitárias.
2. Orçamentação, poupança e compreensão da dívida.
3. Conhecimento financeiro limitado e desafios económicos.
4. Independência e emancipação.
5. Podem ter dificuldade em distinguir entre necessidades e desejos, evitando gastos impulsivos e sem acesso a serviços financeiros acessíveis.
6. Muitos jovens estudantes enfrentam o desafio de gerir empréstimos estudantis e dívidas do ensino superior. Orçamentação e Planeamento Financeiro: Orçamentar e planear financeiramente podem ser tarefas assustadoras para jovens que estão a gerir as suas finanças de forma independente pela primeira vez. Rendimento Limitado e Oportunidades de Emprego: Jovens estudantes podem enfrentar rendimentos e oportunidades de emprego limitadas, especialmente se estão a equilibrar a escola com trabalho a tempo parcial ou estágios.
7. A falta de educação financeira formal

Espanha

1. Gestão de recursos, escassez de recursos quando disponíveis, falta de conhecimento.
2. Falta de compreensão do sistema financeiro, pressão para aceder a produtos de consumo e planeamento deficiente para o futuro.
3. A pressão do consumismo nos dias de hoje.
4. Falta de conhecimento sobre como gerir dinheiro, a pouca quantia que têm nessa idade e a pressão da sociedade para ter coisas, especialmente gadgets tecnológicos como iPhones. Geram ansiedade e focam-se em como obtê-los mesmo que a família não possa pagar, etc.
    - Consumismo - Falta de conhecimento de programas de poupança - Tendências tecnológicas - Falta de gestão, entre outros.

5. Compreensão de conceitos financeiros básicos, tomar decisões de gastos e agir de forma responsável. 6. Dependendo da situação financeira da família, estes desafios serão mais ou menos graves: financiar o ensino superior e as finanças pessoais. Em muito poucos casos, consideram poupar para o futuro.
Polónia
1. Gastos, fluxo de caixa, planeamento financeiro. 2. Estar no débito. 3. Não têm recursos suficientes para tomar muitas decisões. 4. Os jovens não sabem como planear poupanças e definir os seus rendimentos. 5. Pedem empréstimos mas não têm consciência de quanto terão que devolver. 6. O problema continua nas bases. Jovens estudantes não sabem os fundamentos das finanças, como poupar, quanto gastar para ter dinheiro suficiente e como planear, orçamentar. 7. Poupanças, como e porquê. 8. Quando contas, ainda tens de contar contigo mesmo. O desafio é o acesso à formação em literacia financeira e a sua inclusão nos currículos.
Portugal
1. Muita dispersão e um grande apelo ao consumo, com os jovens a acharem difícil fazer boas escolhas e gerir orçamentos... querem tudo e pensam que "alguém" tem que financiá-los. 2. O hábito de poupar. Se entenderem que o dinheiro não é infinito, aprenderão mais cedo a importância de poupar e dedicar essas poupanças a coisas essenciais ou às coisas que mais gostam. 3. Gestão dos seus recursos financeiros, cartões e uso racional dos mesmos. 4. Que os seus pais não têm a capacidade para lhes dar os bens supérfluos que querem e, estando mal informados, sentem-se frustrados.

Os inquiridos partilharam a sua opinião sobre o grau de conhecimento que os jovens desta faixa etária têm dos programas de educação financeira disponíveis.

Itália
Todas as respostas (9 respostas no total) destacaram a falta de consciência dos jovens no campo financeiro e em relação aos programas de literacia financeira.

Roménia
1 Nesta idade, 60% dos adolescentes consideram os programas de literacia financeira como um curso eletivo, preferencialmente mantido dessa forma. 2 Os programas de educação financeira não são suficientemente promovidos entre as escolas. 3 Muito pouco. 4 Os jovens não sabem muito sobre os programas de educação financeira disponíveis. A informação não parece estar tão prontamente disponível ou promovida como deveria. 5 Os jovens têm menos consciência desses programas porque não estão devidamente integrados no currículo escolar ou universitário. 6 Os jovens de grupos minoritários têm acesso limitado a informações sobre programas de educação financeira. 7 Alguns programas de educação financeira são promovidos através de canais de redes sociais que os jovens não utilizam frequentemente ou que fornecem informações incorretas e pouco claras.
Chipre
1. Normalmente não estão cientes devido à falta de interesse. 2. Nesta idade, a escola e os professores têm um impacto significativo nos estudantes. Em geral, os alunos estão mais propensos a estar cientes dos programas de literacia financeira se estes estiverem integrados ativamente no currículo escolar. 3. Em geral, não estão cientes dos programas e oportunidades disponíveis para eles. 4. Muitos estudantes deste grupo demográfico estão cientes dos programas de literacia financeira disponíveis para eles, especialmente aqueles integrados no currículo escolar. No entanto, os níveis de conscientização podem variar. 5. Acredito que há falta de consciência das possibilidades de educação financeira que existem hoje, por isso é importante aumentar a conscientização. 6. O nível de consciência entre os estudantes em Chipre sobre os programas de literacia financeira disponíveis pode variar dependendo de vários fatores, incluindo os esforços de divulgação das organizações que oferecem tais programas, a integração da educação financeira no currículo escolar e a ênfase geral colocada na literacia financeira dentro do sistema educativo. 7. Normalmente não estão informados sobre iniciativas e programas. No entanto, com a internet, têm acesso a vários websites e recursos digitais.

Espanha
1. Não é comum. 2. Falta de consciência entre os estudantes com dificuldades sociais. 3. Apenas aqueles que participaram estão familiarizados e trabalharam nisso, é claro. 4. É necessário muito mais consciência, claro, por parte das instituições centrais do estado e a nível autónomo e local, cooperando com entidades financeiras com o setor da educação e instituições públicas. 5. Em poucos casos. 6. A maioria deles não está ciente dos programas disponíveis. 7. Não creio, nem eu mesmo os conheço.
Polónia
1. Eles não estão cientes. São os adultos que sabem sobre eles. 2. Há pouca informação disponível. Tentamos aconselhá-los na universidade sobre diferentes programas disponíveis, incluindo os do Erasmus. 3. Eles não têm esta informação. 4. O nível de consciência ainda é baixo. 5. A situação está melhorando, mas os programas de literacia financeira deveriam ser anunciados pelos media para que mais jovens pudessem participar e melhorar os seus conhecimentos. 6. 50/50. 7. O nível é baixo.
Portugal
1. Eles não estão muito cientes dos programas existentes, embora reconheça que também haja uma falta de oferta. 2. O exemplo que os pais dão na sua relação com o dinheiro é muito importante. Neste sentido, é essencial que as crianças aprendam desde cedo a distinguir quais despesas são essenciais e quais não são, a comparar produtos e as vantagens da poupança. Alguns desses jovens já têm literacia financeira. 3. Acho que não sabem ou não estão muito bem informados.

3. ACONTECIMENTOS QUE INFLUENCIARAM O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS

As competências desenvolvidas nos países estão intimamente ligadas à sua dinâmica histórica, económica e social. Começámos por analisar e resumir os acontecimentos

mais relevantes que afetaram todos ou a maioria dos países parceiros, como a adesão ao euro ou a crise financeira de 2008. Em seguida, analisámos os acontecimentos que afetaram o seu desenvolvimento e a sua história económica e social. A análise destes acontecimentos ajudou a compreender melhor os desafios comuns e as reações a eles experimentadas pela Itália, Roménia, Chipre, Espanha, Polónia e Portugal.

Adoção do euro:

- Itália adotou o euro em 2001, o que levou a uma redução da taxa de desemprego e ao aumento das exportações. Contudo, foi criticada por seguir uma regra cardinal que deixa as pessoas à mercê dos mercados privados e por aumentar os preços de tudo o que as pessoas compram.
- Chipre aceitou o euro por ser parte da União Europeia e experienciou outras modificações públicas e inteligentes, como investigação e desenvolvimento, reformas no setor dos serviços e uma situação económica laboriosa, além de soluções nos domínios do turismo e da indústria orientada para exportação.
- A utilização do euro em Portugal causou muitas mudanças no país, incluindo maior possibilidade de comércio e investimento, fundos financeiros europeus para comunidades e a adaptação de regulamentos e normas ao modelo português. No entanto, isso teve um grande impacto nos bolsos dos portugueses, com os preços por vezes quadruplicando como resultado.
- A integração na zona euro em 2002 foi a última integração económica de Espanha com a UE, o que mudou permanentemente a moeda espanhola. Esta mudança levou a revisões na política monetária anteriormente utilizada e a um aumento das oportunidades comerciais, mas também exigiu mudanças nas práticas económicas nacionais.
- Ao contrário de outros países da União Europeia, a Polónia ainda mantém a sua moeda nacional e não utiliza a mesma moeda da maioria dos estados da UE — o euro. No entanto, desde a sua adesão à União Europeia em 2004, a Polónia ficou vinculada a questões financeiras e económicas, aproximando-se dos níveis de taxas de juro que a zona euro possui.
- A Roménia é o único país, juntamente com a Polónia, que manteve a sua moeda nacional e ainda não adotou o euro. Apesar de ser membro da União Europeia desde 2007, a Roménia manteve a sua moeda, o leu, em vez de adotar o euro.

EVENTOS RELEVANTES EM CADA PAÍS

ITÁLIA

Cada evento influenciou de maneira diferente os jovens italianos e a economia, moldando suas perspectivas e desafios na navegação das complexidades financeiras e econômicas.

Revolução Moderna da Internet (2000): Em 2000, a Itália testemunhou uma transformação substancial no uso da Internet, marcada pelo surgimento de algoritmos, redes sociais, conexões de banda larga e móveis. O advento dos smartphones trouxe benefícios, mas também desafios, como informações não verificadas e programas financeiros nas redes sociais.

Adoção do euro (2001): A Itália transitou para o euro em 2001, o que teve resultados positivos como a redução do desemprego e o aumento das exportações. No entanto, críticas incluem a subjugação aos mercados privados e significativos aumentos de preços para produtos do dia a dia.

Crise econômica italiana (2008-2014): A Itália enfrentou desafios econômicos após 2008, com períodos de estagnação e recessão, agravados pela crise da dívida soberana de 2011. A crise exigiu medidas impopulares, incluindo cortes nos gastos públicos e aumento de impostos.

Conflito Russo-Ucraniano: A invasão da Rússia à Ucrânia em 2022 causou turbulência nos mercados e incertezas, afetando preços de energia, custos de crédito e mercados de exportação. A Itália viu aumento do PIB e do emprego apesar das exportações reduzidas para a Rússia e Ucrânia.

Paragem de novos Airbnbs e arrendamentos a curto prazo: As regulamentações propostas visam controlar os arrendamentos a curto prazo nos centros históricos das cidades, o que provocou protestos, especialmente de estudantes, preocupados com o aumento dos preços de aluguer.

Impacto da COVID-19 na juventude italiana: A pandemia de COVID-19 afetou significativamente os jovens italianos, causando sintomas como isolamento social, solidão e desmoralização quanto ao futuro, como destacou Simona Barbera do CPS Giovani no Hospital Niguarda. A UNICEF relata que problemas de saúde mental pré-existentes entre jovens de 10 a 19 anos podem ter repercussões negativas a longo prazo após a pandemia. Um estudo do Instituto Superiore di Sanità (ISS) revelou problemas comportamentais e vários distúrbios entre crianças e adolescentes italianos durante a pandemia.

ROMÉNIA

Denominação (2005):

O processo de denominação na Roménia em 2005 visou enfrentar a alta inflação removendo quatro zeros da moeda. Sob a liderança de Mugur Isărescu, o Banco Nacional transitou para um regime de meta de inflação, sinalizando uma mudança para uma gestão mais rigorosa da inflação para alcançar eficiência económica. A adoção do "novo leu" (RON) visava melhorar a estabilidade monetária, aumentar a confiança dos investidores e melhorar o clima de investimento. Contudo, afetou hábitos de poupança e endividamento, e mudanças nos valores nominais afetaram pessoas e empresas.

Crise financeira de 2009:
A Roménia enfrentou a crise financeira de 2009 com otimismo inicial, negando sua gravidade. O PIB caiu 7,1% e o governo procurou um pacote de financiamento externo de 20 bilhões de euros. Os tranches do FMI foram usados principalmente para cobrir o déficit orçamentário, levando a cortes salariais e aumento do desemprego. Mais de 250.000 pessoas perderam seus empregos, pressionando os pagamentos de empréstimos e o consumo. O acesso a empréstimos bancários diminuiu à medida que as empresas congelaram contratações e reduziram salários, exacerbando os desafios económicos.

Fase de deflação (2016-2017):
Após a crise de 2009 e a queda nos preços do petróleo, a deflação atingiu a Roménia — pela primeira vez desde 1989 — à medida que o comportamento do consumidor também mudava. Muitos consumidores começaram a pagar dívidas e economizar mais, reduzindo o gasto necessário para manter o crescimento económico. O Banco Nacional da Roménia reagiu com condições monetárias mais frouxas, reduzindo as taxas e também os coeficientes de reserva para impulsionar o crédito e a economia diante da fraca demanda do consumidor.

Em conjunto, essas tendências são indicativas da volatilidade económica na Roménia e seu curso económico ao longo das últimas três décadas foi significativamente influenciado pelas políticas para combater a inflação, gerir crises financeiras e estimular o crescimento económico.

CYPRUS

Cyprus está dividida etnicamente entre cipriotas gregos e cipriotas turcos. A divisão étnica tradicionalmente refletiu a prática de sistemas educacionais separados. A ilha foi declarada independente em 1960 como parte de acordos feitos entre Grécia, Turquia e Reino Unido. Os conflitos armados de 1963 e 1974 são fenômenos que dividiram as duas comunidades que viviam juntas e, portanto, dividiram a ilha. Apesar de Chipre ter aderido à UE em 2004, o acervo comunitário é suspenso nas áreas sob o controle efetivo da República de Chipre.

Mudanças sociais e econômicas:

A crise econômica de 2013 promoveu reformas significativas, focadas em alcançar transformações sistêmicas e implementar a Agenda 2030. Os esforços têm sido direcionados para a paz, empoderamento da juventude, erradicação da pobreza, saúde, energia renovável, trabalho decente, igualdade de gênero e conservação marinha. O país prioriza reformas na política de bem-estar social, desenvolvimento agrícola, gestão de recursos hídricos e legislação de igualdade de gênero.

Impactos legislativos e políticos:
Chipre está ligado à economia russa, mas a economia mostrou crescimento notável acima das médias da UE. Eles se envolvem no desenvolvimento de setores de serviços não turísticos e indústrias orientadas para a exportação como parte dos esforços para diversificar a economia. Nesse sentido, planos de recuperação e resiliência, Fundos de Coesão da UE e estratégias de crescimento competitivo de longo prazo são elementos importantes que devem acompanhar necessariamente a diversificação econômica e o cultivo da produtividade. Isso se deve aos baixos níveis de investimento para aumentar a produtividade do capital e do trabalho, baixos investimentos em digitais e propriedade verde e taxas de juros mais elevadas.

Eventos relevantes nacionais, globais e europeus:
A UE foca na promoção da educação financeira entre seus cidadãos, e a Comissão apoia os Estados-Membros no desenvolvimento de políticas, programas e materiais de aprendizagem de educação financeira. O Banco Central de Chipre lançou iniciativas para melhorar a educação financeira, reconhecendo sua importância para o bem-estar individual e econômico.

Implicações para programas de desenvolvimento de competências:
A literacia financeira desempenha um papel crucial no bem-estar individual e econômico, com implicações para os programas de desenvolvimento de competências em Chipre. Estes incluem fomentar uma mentalidade de crescimento, estabelecer metas financeiras claras, gerir riscos, aproveitar oportunidades, adotar modelos bem-sucedidos, promover autoimagem, priorizar liquidez, abraçar a aprendizagem ao longo da vida e investir em oportunidades geradoras de renda.

ESPANHA

O contexto histórico recente da Espanha, particularmente a crise financeira de 2008, influenciou profundamente atitudes e decisões financeiras. A crise causou perturbações económicas, alto desemprego e desvalorização imobiliária, promovendo uma mudança para um comportamento financeiro cauteloso. Este período enfatizou a importância das economias, do planejamento e da gestão financeira prudente. Reformas regulatórias visando melhorar a supervisão e a transparência no setor financeiro foram implementadas para prevenir crises futuras.

Após 2008:

Após 2008, a Espanha concentrou-se na reestruturação e recuperação econômica, implementando reformas para estabilizar o setor financeiro e restaurar o crescimento. As iniciativas incluíram a reestruturação bancária, medidas de austeridade e esforços aumentados de educação financeira. A crise impulsionou uma mudança cultural em direção a práticas financeiras conservadoras, com ênfase em poupanças e estabilidade a longo prazo.

Mudanças sociais e econômicas:

Mudanças no emprego ou nos custos de vida, assim como modificações nos sistemas de segurança social, influenciaram a percepção e a gestão financeira. A maior flexibilidade no modo como trabalhamos, as oportunidades empreendedoras e os custos de vida mais altos atribuem a maior importância à importância da boa manhã. As novas condições de social bem-estar incluem uma maior resiliência financeira e maior autossuficiência.
Impactos legislativos e políticos na Espanha priorizam iniciativas de educação financeira para capacitar os cidadãos. A educação financeira obrigatória nas escolas equipa os jovens com competências financeiras essenciais, enquanto as regulamentações financeiras priorizam a proteção do consumidor e a transparência. As políticas governamentais que oferecem incentivos fiscais para poupanças e investimentos incentivam comportamentos financeiros responsáveis e acumulação de patrimônio.

POLÓNIA

O percurso histórico da Polónia, especialmente a trajetória de uma economia planificada centralmente para uma economia de mercado, desempenhou um papel enorme na literacia financeira da população. Quando o comunismo colapsou em 1989, a educação financeira precisou de uma mudança de paradigma completa, à medida que noções de banca pessoal e planeamento de investimentos se tornaram relevantes. Implementaram-se reformas educacionais para integrar a educação financeira no sistema de ensino, ensinando aos alunos as competências essenciais para funcionarem numa economia de mercado.
A adesão da Polónia à União Europeia em 2004 também ajudou a desenvolver ainda mais as suas competências financeiras, ao atualizar o seu sistema educacional e o quadro regulamentar financeiro para os padrões da UE. Entre outros, a adesão à UE permitiu a criação de programas educacionais personalizados em literacia financeira, apoiados por instrumentos e financiamento da UE. A crise financeira global de 2008 expôs a falta de educação financeira, renovando os esforços para incorporá-la no currículo nacional e na educação de adultos.

A revolução digital e as tecnologias financeiras na Polónia também foram influenciadas pelos avanços tecnológicos. Houve uma iniciativa para criar educação financeira digital, especialmente em termos de segurança online e sistemas de pagamento digital. Com esses avanços na tecnologia, os sistemas educacionais e as campanhas de conscientização adaptaram-se para garantir que as pessoas saibam como navegar com segurança neste mundo financeiro digital.
Reformas legislativas e políticas desempenharam um papel fundamental na redefinição do desenvolvimento de competências na Polónia. A implementação dos quadros e políticas educacionais da União Europeia levou a Polónia a elevar os seus padrões educacionais e competências para se alinhar com os padrões europeus. Estratégias nacionais, como a Estratégia Integrada de Competências 2030, refletem um compromisso com a melhoria da aprendizagem ao longo da vida, da literacia financeira e das competências digitais entre a população polaca.
Crises financeiras globais, como a recessão económica de 2008 e a recente pandemia de COVID-19, destacaram a importância da resiliência financeira. Consequentemente, tem-se dado uma atenção crescente à incorporação da educação financeira em programas educacionais para equipar os cidadãos com as competências necessárias para gerir eficazmente os desafios financeiros.
A participação da Polónia em programas de melhoria de competências colaborativos europeus, aproveitando o financiamento e a experiência da UE, impulsionou iniciativas nacionais. Essas parcerias facilitaram a troca de melhores práticas e tecnologias educacionais inovadoras que aprimoram o desenvolvimento de competências. As lições aprendidas com crises económicas passadas, disrupções tecnológicas e implementações políticas continuam a informar o refinamento e a expansão das estratégias de desenvolvimento de competências, garantindo que se mantenham relevantes e voltadas para o futuro.

PORTUGAL

Portugal passou por algumas mudanças significativas que alteraram a forma como os portugueses veem o aspecto financeiro da vida e que impactam suas vidas, o poder de compra e a confiança no sistema financeiro e político.

Ditadura Portuguesa: Durante 41 anos, Portugal esteve sob uma ditadura, o que impactou o acesso das pessoas à educação e aos recursos, um efeito ainda sentido hoje nos níveis de literacia em geral e na abordagem aos recursos económicos, especialmente nas vilas menores.

Portugal tornou-se membro da UE em 1986. Nesse momento, sua economia passou por mudanças consideráveis, como o aumento do comércio e o acesso a fundos da UE, mas também a obrigação de respeitar e seguir a legislação e as leis europeias. Essas escolhas tiveram efeitos económicos no contexto brasileiro em termos de decisões de

investimento, mudanças nos padrões comerciais (e, portanto, nas tarifas) e, consequentemente, no desempenho comercial e económico geral.

Mudança para o Euro: Após já fazer parte da zona económica europeia, a introdução da moeda Euro teve um grande impacto no poder de compra dos portugueses. 1 euro equivalia a 200,461 escudos, e com isso, o valor dos bens mudou consideravelmente. Algo que custava 50 escudos passou a custar 0,50 euros, com muitos preços a quadruplicarem.
Crise Financeira de 2008: Portugal, como muitos outros países, foi apanhado na esteira da crise financeira global que causou recessões, desemprego e diminuição da confiança no sistema económico. A crise de saúde espanhola trouxe mudanças consideráveis nas despesas quotidianas e no comportamento de poupança dos portugueses. Portugal, que foi atingido pela crise da dívida soberana da zona euro após a crise financeira global de 2008, introduziu medidas de austeridade para tentar reduzir a dívida pública. Elas envolveram uma mistura de aumentos de impostos, reduções salariais no setor público e cortes nas provisões de bem-estar social. Como resultado, os consumidores reduziram despesas, enquanto as famílias ficaram mais cautelosas com as suas finanças.

Falência do Banco Espírito Santo: Devido a má gestão e investimentos ruins, alguns deles totalmente legais, o Banco Espírito Santo faliu, levando muitas pessoas a perder dinheiro. Mesmo com a proteção da lei portuguesa, o dinheiro que foi devolvido aos clientes não se aproximava do que perderam.

Escândalo de Corrupção Política: O primeiro-ministro português e alguns outros ministros foram condenados por corrupção e presos, o que afetou a confiança do povo português no sistema e teve impacto na confiança económica.

Pandemia de COVID-19: A pandemia de COVID-19, que começou em 2020, teve efeitos profundos na economia portuguesa. Confinamentos, restrições de viagens e encerramentos de negócios resultaram em perdas de empregos, redução dos níveis de renda e mudanças no comportamento do consumidor. O trabalho remoto, as compras online e os serviços digitais viram uma adoção aumentada, enquanto setores tradicionais como turismo e hotelaria sofreram.

Políticas Governamentais e Eleições: Mudanças nas políticas governamentais, como taxas de impostos, leis trabalhistas e programas de bem-estar social, também podem ter impactos económicos reais devido à mudança no comportamento económico. Tudo isso pode alterar a política económica e as regulamentações no palco multinacional, influenciando as múltiplas escolhas dos investidores, a confiança do consumidor e a atividade económica como um todo.

Avanços Tecnológicos: Os avanços na tecnologia, como a proliferação do comércio eletrónico, a banca digital e os sistemas de pagamento móvel, transformaram a forma como os portugueses realizam transações financeiras e gerem as suas finanças. Essas mudanças tecnológicas influenciaram os hábitos de consumo e as preferências dos consumidores.

4. CONCLUSÕES / RECOMENDAÇÕES E LIÇÕES

O relatório final do projeto MAYFIN apresenta uma análise abrangente do estado atual da literacia financeira e das competências relacionadas entre os jovens em vários países parceiros. Este estudo utilizou metodologias de pesquisa documental e de campo para recolher dados e percepções, combinando revisões da literatura existente e documentos políticos com relatos de educadores e organizações juvenis.

A pesquisa documental revelou que a literacia financeira varia amplamente dependendo da região e do grupo-alvo. Também destacou as dificuldades enfrentadas pelos jovens, incluindo a dependência generalizada de fontes informais de informação financeira e um padrão divergente de impacto das políticas nacionais de educação. Por outro lado, a pesquisa de campo, através de inquéritos e entrevistas com educadores e membros de organizações juvenis, forneceu perceções específicas sobre as lacunas de conhecimento identificadas, bem como as oportunidades para desenvolver ferramentas educacionais mais envolventes e contextualmente relevantes.

A educação financeira na Itália é uma abordagem multidisciplinar que abrange diferentes disciplinas escolares. Esse esforço requer colaboração entre diferentes órgãos governamentais (como o Ministério da Educação) e entidades financeiras privadas (como o Banco da Itália), para desenhar programas eficientes de educação financeira. A literacia financeira combinada com o desenvolvimento de carreira fornecida por organizações sem fins lucrativos é crítica para o desenvolvimento de competências essenciais nos jovens. O foco deve estar no sistema educacional, que deve integrar competências sociais no processo de ensino — inteligência emocional, tomada de decisões, planeamento a longo prazo, etc. Isso é alcançado através da construção de ferramentas de ensino interativas e da entrega de cenários da vida real nos programas de Educação para a Vida (LSE).

Uma maneira de melhorar a literacia financeira seria introduzir educação financeira obrigatória nas escolas na Roménia, começando desde muito cedo. Melhorar a educação — tanto o acesso quanto a acessibilidade — e fontes legítimas de

conhecimento também contribuirão para aumentar a literacia financeira. Para isso, é necessário forjar relações entre ONGs, bancos privados e agências governamentais para produzir programas detalhados de formação financeira. Incentivar competências de pensamento crítico para analisar e avaliar informações financeiras e promover o pensamento reflexivo poderia potencialmente reduzir esses equívocos sobre o consumismo. Os romenos têm demonstrado ser extremamente resilientes e adaptáveis em meio a dificuldades financeiras, e é fundamental construir sobre isso. Além disso, é necessário tomar medidas para remediar a mudança histórica de poupadores para tomadores de empréstimos, sublinhando a necessidade de segurança financeira a longo prazo.

Outras iniciativas prioritárias de educação financeira em Chipre devem focar nos baixos níveis de literacia financeira, especialmente entre grupos vulneráveis. Conferências internacionais e colaborações poderiam ajudar a espalhar melhores práticas e aprender com especialistas globais. Tornar a educação financeira acessível e atrativa para os jovens através de programas educacionais interativos, como jogos e palestras. Práticas eficazes de gestão financeira requerem o fortalecimento do pensamento crítico, da tomada de decisões, da resolução de problemas e do pensamento reflexivo.

Além disso, é imperativo que a educação financeira pessoal continue a ser integrada nos currículos escolares e em seminários universitários, isto poderia ser feito através de uma colaboração com instituições financeiras para aproveitar os seus serviços especializados e recursos educacionais focados nos jovens.

Na Espanha, é necessário expandir os programas de cultura financeira nas escolas, oferecendo palestras, oficinas e materiais direcionados para cada faixa etária. Essas iniciativas, no entanto, dependem da capacidade de ecossistemas inteiros trabalharem juntos para fazer mudanças e, portanto, para serem bem-sucedidos na implementação de tais iniciativas na educação, as limitações de recursos e a resistência à mudança no sistema educacional precisam ser abordadas. Para enfrentar os principais desafios financeiros que confrontam os jovens estudantes, seria benéfico estabelecer as bases para poupança e consumo responsáveis, enquanto também se melhora a compreensão das leis financeiras. É vital investir em programas de planeamento financeiro e educação que sejam adaptados a indivíduos que estão a enfrentar uma situação social e económica difícil desde a tenra idade. Da mesma forma, é fácil entender que também promover o pensamento reflexivo sobre como as decisões financeiras respondem a questões de equidade económica e bem-estar social é crítico para começar a garantir que todos possam ser ensinados com sucesso a serem mais financeiramente literatos.

A Polónia está a trabalhar ativamente para cultivar uma geração de jovens financeiramente literata, envolvendo-os em algumas iniciativas inovadoras lideradas por pares através das redes sociais, jogos e outras plataformas criativas, mas precisa unir forças e construir colaborações entre instituições educacionais, instituições

financeiras e empresas de tecnologia financeira para estabelecer um programa abrangente de literacia financeira. Disparidades sociais, que são tão importantes hoje, também devem ser abordadas para garantir que todos os jovens possam, de alguma forma, aceder oportunidades para melhorar a sua literacia financeira. Na prática diária, a educação financeira é reforçada através do pensamento crítico, tomada de decisões, resolução de problemas e pensamento reflexivo. Uma boa iniciativa a promover é aproveitar campanhas como o Ano Europeu das Competências para promover a aprendizagem ao longo da vida e a adaptabilidade. Medidas como estas precisariam ser disseminadas e compartilhadas entre escolas e instituições financeiras para ganhar tração.

Portugal está atualmente a implementar o Plano Nacional de Educação Financeira 2021-2025 para integrar a educação financeira em vários setores, como escolas, locais de trabalho e instituições de apoio ao cidadão, o que é muito positivo e deve ser considerado neste estudo. Este plano inclui a melhoria dos programas de formação de professores para ter um impacto real na melhoria da educação financeira nas escolas.

A implementação de competências para melhorar a resolução de problemas e o pensamento reflexivo é importante, e para abordar a lacuna de competências em literacia financeira, literacia digital e pensamento crítico, estão a ser introduzidas intervenções específicas. Portugal também está a colaborar com organizações internacionais e governamentais para avaliar o progresso e aplicar as melhores práticas em educação financeira.